

## TESSITURAS METODOLÓGICAS EM PRÁTICAS ESCOLARES MOBILIZADORAS AO ENSINO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL CLARO LIMA, EM FRANCISCO AYRES (PI)

**Adaires Nunes de Sousa**

ns.adares1@gmail.com<sup>1</sup>

**Igor de Araújo Pinheiro**

docenciando@gmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

*O presente trabalho intitula-se “Tessituras metodológicas em práticas escolares mobilizadoras ao ensino de espaço geográfico: um estudo de caso da Escola Municipal Claro Lima, em Francisco Ayres (PI)”, desse modo se questiona: como as aulas de geografia ministradas no ensino fundamental II contribuem para a compreensão dos alunos acerca do espaço geográfico? As metodologias adotadas têm conseguido direcionar a uma aprendizagem reflexiva sobre o espaço geográfico? Com base nos expostos, para produção deste trabalho foram preconcebidos objetivos que potencializaram sua execução. Partindo dessa temática, o objetivo geral, assim esteve em: analisar o processo de ensino do espaço geográfico e as metodologias aplicadas no ensino fundamental II, na Escola Municipal Claro Lima em Francisco Ayres (PI). Para execução do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Conhecer o arcabouço teórico sobre espaço geográfico; compreender as perspectivas teórico-metodológicas para ensino de geografia; verificar as práticas escolares da professora de geografia e seus reflexos na aprendizagem sobre o espaço geográfico. A metodologia da pesquisa seguiu uma abordagem quanti-qualitativa, estando fundamentada e apoiada em autores da Geografia e publicações que corroboram essa temática e potencializam a importância da ciência geográfica, esse trabalho teve o embasamento teórico em autores como: Santos (2002, 2006, 2008), Corrêa (2007), Lefebvre (2001), Cavalcanti (2012) Callai (2001), Pinheiro (2015) dentre outros que formaram o conjunto dos autores pesquisados. Consequente, a pesquisa de campo foi realizada na escola elegida, constituída por entrevista semiestruturada junto à professora selecionada. Por fim, os resultados obtidos revelaram as práticas escolares da professora de geografia e suas orientações metodológicas, bem como demonstraram as fragilidades de tais metodologias na abordagem, discussão e reflexão do objeto de estudo da ciência geográfica: o espaço.*

---

<sup>1</sup> Graduada em Lic. Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. O presente trabalho é produto de pesquisa de TCC.

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Professor da rede básica de educação do Estado do Piauí e Maranhão.



**Palavras-chave:** Espaço geográfico, ensino e aprendizagem, metodologias.

## **Introdução**

Tendo em vista a importância da ciência geográfica, essencialmente da disciplina de geografia na escola, o tema desse trabalho de pesquisa surgiu da necessidade de analisar os caminhos percorridos pelas práticas escolares que concorrem para o ensino do objeto de estudo da Geografia – o espaço geográfico – e compreender o processo de construção do entendimento dos alunos, a partir da realidade vivenciada cotidianamente.

Foi desenvolvida esta pesquisa debatendo a importância da disciplina de Geografia, visando oportunizar vivências que possibilitem refletir sobre o seu objeto de estudo e o processo de ensino e aprendizagem referente ao espaço geográfico e suas metodologias. Com base nos expostos, surgiu o seguinte questionamento: De que modo, as aulas de geografia ministradas no ensino fundamental II contribuem para a compreensão dos alunos acerca do espaço geográfico? Tal conteúdo e conceito ao serem trabalhados em sala de aula, possibilitam reflexões sobre o espaço geográfico vivenciado por esses alunos? Qual o grau de envolvimento dos alunos durante as aulas? As metodologias adotadas têm conseguido direcionar a uma aprendizagem reflexiva sobre o espaço geográfico?

Partindo desses questionamentos, traçou-se o seguinte objetivo geral: Analisar o processo de ensino do espaço geográfico e as metodologias aplicadas no ensino fundamental II, na Escola Municipal Claro Lima em Francisco Ayres (PI). Para execução do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Conhecer o arcabouço teórico sobre espaço geográfico; compreender as perspectivas teórico-metodológicas para ensino de geografia; verificar a prática docente da professora de geografia e seus reflexos na aprendizagem sobre o espaço geográfico.

Seguindo uma abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa esteve fundamentada e apoiada em autores da Geografia e publicações que corroboram essa temática, e potencializam a importância da ciência geográfica, esse trabalho teve o embasamento teórico em autores como: Santos (2002, 2006, 2008), Corrêa (2007), Lefebvre (2001), Cavalcanti (2012) Callai (2001), Pinheiro (2015) dentre outros que formaram o conjunto de autores pesquisados.

Além da pesquisa bibliográfica também foi realizada a pesquisa de campo. Esta etapa, foi realizado um estudo de caso na Escola Municipal Claro Lima, situada em Francisco Ayres (PI), microrregião do Médio Parnaíba Piauiense, a uma distância de cerca 220 km ao sul de Teresina, capital do Estado. Foi realizada uma entrevista (semiestruturada) com a professora de Geografia que atua em todas as turmas de Ensino Fundamental II, no primeiro semestre de 2018.

### **Espaço Geográfico: uma abordagem conceitual na ciência geográfica**

Uma investigação sobre o conceito de espaço perpassa por ideias de autores/estudiosos como Santos (2002) que discutiu o espaço como um conjunto de relações realizadas através das formas e das funções, que foram estabelecidas como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Ressalta, ainda, que o objeto da geografia pode “estar pautado em um desafio em separar da realidade total um campo particular, susceptível de mostrar-se autónomo e que, ao mesmo tempo, permaneça integrado nessa realidade total” (SANTOS. 2006, p. 20).

Para Ferretti (2014), “O espaço geográfico, enquanto objeto da geografia, também se transforma e é transformado por outros conceitos fundamentais, que ao mesmo tempo o constituem: a região, a paisagem, o território e o lugar” (*ibid.* 2014, p. 267). Constata-se, que o espaço geográfico depende de um conjunto de fatores e ações que estão interligados e são fundamentais para sua definição.

Corrêa (2007), em seu trabalho “O espaço, um conceito-chave da geografia” ressaltou que, ainda na década de 1950, três autores Fred K. Schaefer, Stephen Ullmann e James Watson que já davam destaque ao espaço como sendo o objeto da geografia, evidenciando que esse tema é um debate que permeia por décadas e ainda esbarra por muitos questionamentos.

Segundo Corrêa (2007) “o espaço, em realidade, não se constitui em um conceito chave na geografia tradicional” (*ibid.* 2007, p. 17), isso visto que, a geografia tradicional priorizava discussões acerca dos conceitos de paisagem e região, os debates relacionados ao conceito de espaço geográfico, ganharam destaque em meados do século XX com a geografia crítica.

Logo, o objeto da geografia pode ser visto como uma representação dos acontecimentos e transformações vivenciadas/produzidas pela sociedade. A concepção de espaço também é empregada no sentido de área, no qual: “[...] é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato que não existe em realidade [...] a área, em si própria, está relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais e tais localizações”. (HARTSHORNE, 1939, apud CORRÊA, 2007, p.19)

O espaço em realidade não é definido somente pela área física de um lugar, mas sim pelos acontecimentos que ocorrem nessa área, por um conjunto de ações, de transformações, de apropriações em dado espaço por pessoas, grupos sociais que constituem a sociedade (LEFEBVRE, 2001). Subjuga-se, conseguinte, que o espaço é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2002, p.39). A Geografia, neste sentido, através da prática docente, poderia trabalhar em sala de aula seu objeto buscando metodologias que além de interligar suas ações, condicionem os alunos à compreensão dos acontecimentos e transformações, através da observação/reflexão do espaço natural e do espaço modificado.

A partir da noção de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações podemos reconhecer suas categorias analíticas internas. Entre elas, estão a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas-conteúdo. Da mesma maneira e com o mesmo ponto de partida, levanta-se a questão dos recortes espaciais, propondo debates de problemas como o da região e o do lugar, o das redes e das escalas. (SANTOS, 2006, p.12-13)

Esse sistema de objetos, na visão de Santos (2006), formam o espaço se tornando cada vez mais artificiais, produzindo um espaço que deve ser analisado de acordo com cada lugar e seus habitantes. Com toda a complexidade que envolve a produção de espaço, destarte, Santos (2008) coloca que para estudar esse objeto da geografia é necessário a utilização de quatro categorias, 1) *forma*, o aspecto visível de uma coisa, arranjo padrão de objetos, 2) *função*, uma tarefa ou atividade de uma forma, 3) *estrutura*, implica a inter-relação de todas as partes de um todo, todo o modo de organização, 4) *processo*, uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando o conceito de tempo (continuidade) e mudança.

Essas quatro categorias de análise espacial defendidas por Milton Santos e outros autores proporcionam a compreensão da totalidade das relações existentes entre sociedade e natureza, ao possibilitar um olhar mais crítico das relações entre os elementos contidos no espaço, indicando um caminho teórico consistente na reflexão do espaço vivido pelos alunos, foco essencial para o ensino da geografia na escola, debate a ser travado a seguir.

### **Reflexões metodológicas para o ensino de espaço geográfico**

Durante a abordagem dos conteúdos geográficos no ensino fundamental II, é possível se observar uma predominância da prática pedagógica tradicional, discutida hoje em trabalhos de autores que formaram o embasamento teórico para realização deste trabalho, que tiveram por base a análise da disciplina de Geografia trabalhada no ensino fundamental II, essencialmente do seu objeto de estudo: *o espaço geográfico*.

Embora nos últimos anos tenha havido um crescimento na produção de conhecimento no campo do ensino de Geografia, segundo Cavalcanti e Souza (2018), e propostas metodológicas mais alinhadas à realidade das escolas brasileiras, geralmente, as práticas escolas identificadas estão marcadas por uma tendência tradicionalista, distanciando-se das metodologias contemporâneas que valorizam o estudo do espaço geográfico na escola, bem como criar significados para a vida dos alunos.

É necessário observar que, para que haja uma construção efetiva de significados – que se traduzirão posteriormente em conhecimento –, será indispensável a utilização de metodologias previamente elaboradas, de acordo com a realidade ao qual a escola está condicionada. Oliveira (2015), destaca ainda que, a estrutura de aulas dialógicas requer criatividade e flexibilidade por parte do professor para criar estratégias mediadoras entre espaço e aluno, que possibilitem o engajamento dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem, para que estes se tornem sujeitos capazes de compreender o espaço em que vivem.

Atualmente, a evolução informacional tem instigado, do mesmo modo em nós professores, a capacidade de motivar e estimular o processo de construção do conhecimento, como forma de despertar a atenção dos alunos para as relações que ocorrem no seu espaço de

sua vivência, possibilitando a elaboração e operacionalização de conhecimentos capazes de mobilizá-los para a compreensão da realidade ao qual estão inseridos. A verdade, porém, é que tudo está sujeito à lei do movimento e da renovação, inclusive as ciências. O novo não se inventa, descobre-se, e neste caso, o conhecimento sobre espaço geográfico e suas metodologias de ensino se fazem iguais (SANTOS, 2008). Contudo, as novas tecnologias não são a única forma de nos reinventarmos como professores, considerar um modelo de ensino que não desagregue o saber dos alunos pelo distanciamento dos conteúdos com o cotidiano, poderia, por suposição, evitar um aprendizado mecânico em relação aos conteúdos de geografia, logo, é importante refletir a respeito de como os alunos constroem uma análise crítica a partir da sua realidade, ideia defendida conseguinte por Callai (2001).

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos. (CALLAI, 2001, p. 139)

Essa discussão está pautada no processo de ensino e aprendizagem que busca despertar o interesse dos alunos para conteúdos onde possam fazer interpretações dos fenômenos sócio espaciais e das constantes mudanças estabelecidas no espaço geográfico. As metodologias que abordam os temas da geografia a partir do cotidiano, segundo Cavalcanti (2012), são o ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos alunos. Mas, para que esse desenvolvimento ocorra, o professor precisará prescindir de metodologias que coloquem o aluno como centro do processo, como sujeito ativo e reflexivo.

As metodologias de ensino por mais bem elaboradas que sejam, necessitam ainda, apresentar as variáveis de aplicação, constando já no seu planejamento (aberto e participativo) as possíveis adversidades do processo de ensino e aprendizagem, sendo por vezes necessária a utilização de estratégias secundárias, *exempli gratia* a utilização de jogos didáticos, que tornarão as propostas adequadas de acordo com as especificidades do contexto escolar, podendo então, assegurar o alcance dos objetivos propostos para a aprendizagem sobre o espaço geográfico. Com relação à esta ideia, destacamos.

É preciso alertar, todavia, que não estamos diante de um método de ensino que pressuponha um currículo totalmente aberto e, nele, não esteja presente a intencionalidade. Os objetivos são traçados previamente, [...], o transcurso de

um projeto educativo não pode ser definido a priori. Seu trajeto, como o voar de uma borboleta, não é linear como de um projétil, ou seja, não pode ser calculado e executado seguindo certa eficiência técnica. (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 175)

Por consequência, por meio de metodologias de ensino contemporâneas, a criatividade estaria evidenciada nas aulas de geografia, estimulando a participação dos alunos, propiciando ainda, um bom relacionamento entre alunos e professores, através de estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem acerca da dinâmica do espaço geográfico.

### **O professor geografia: artesão da aula e anfitrião do espaço**

A professora entrevistada, foi selecionado pelo fato de ser a única lecionando a disciplina de geografia para o ensino fundamental II na escola pesquisada. Para facilitar a compreensão das respostas coletadas através da entrevista no trabalho de TCC, buscou-se organiza-las em quadros esquematizados. Porém, neste artigo faremos a apresentação e reflexão do conteúdo no corpo do texto.

A professora entrevistada, além da graduação em Licenciatura Plena em Geografia, possui cursos de pós-graduação e experiência acumulada de quinze (15) anos lecionando a disciplina de geografia, demonstrando também identificação com os conteúdos da Geografia. Fatores como esses, permitem acreditar que existe uma identidade docente bem consolidada e alinhamento teórico com a disciplina, o que contribui para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem de geografia. Entender a formação inicial e continuada dos professores indica a qualidade do ensino ofertado, conforme ressalta Pinheiro (2015).

Este momento da formação reúne e ancora os saberes, experiências e embasamento capazes de desencadear ações que possibilitam a transformação do ensino. Implica, também, esforço de contextualizar as questões básicas sobre o trabalho do profissional que mediará a relação entre conhecimento geográfico e aluno em sala de aula. (PINHEIRO, 2015, p.86).

Foi constatado a partir da análise dos dados que, apesar de possuir formação inicial em Geografia, a professora entrevistada, ainda precisa lecionar outras disciplinas para cumprimento da carga horária. A sobrecarga de trabalho pode ser vista como um fator relevante para o desempenho de um professor em sala de aula, porém não é determinante, é o caso da

referida professora, que se coloca como “preparada para o exercício do seu trabalho”, tanto pela qualificação profissional, quanto pelo compromisso que mantém com a comunidade escolar.

Consequentemente, para que haja um entendimento acerca das práticas metodológicas empregadas em sala de aula, foi importante o questionamento a respeito do desenvolvimento de uma aula no ensino fundamental II. Logo, a professora, optou por descrever uma aula sobre cartografia, já que é fundamental inserir aos alunos a importância da representação do espaço geográfico através de recursos didáticos como: mapas, globo geográfico, livro didático etc.

Todavia, para favorecer a discussão espacial faz-se necessário a utilização e variação dos recursos didáticos pelos alunos, porém, isso não vem ocorrendo de maneira satisfatória – segundo a professora entrevistada –, aonde os recursos ficam sobrepostos na mesa para visão de todos, dificultando, neste sentido, a mediação/interação do conteúdo. Identificou-se no transcorrer da fala da professora que os alunos apresentam dificuldades em assimilar o conteúdo mediado por meio das linguagens que representam o espaço geográfico.

Foi constatado que as aulas geografia no ensino fundamental II ocorrem em um formato no qual a professora inicia sua aula com a apresentação do conteúdo e, consequentemente, faz anotações no quadro branco à medida que o conteúdo é exposto, produzindo questionamentos/problematizações sobre o conteúdo e criando (ou tentando criar) situações que possibilitem a participação do aluno. No entanto, apesar da oportunidade de participação propiciada pela professora durante as aulas, os alunos ainda assim, não participam das discussões, deixando a professora, involuntariamente, no papel de “professor explicador” (RANCIERE, 2002). Tendo em vista a importância de entender como ocorre a abordagem da professora sobre o espaço geográfico, foi necessário conhecer sua conceituação para esse objeto, como se observa a seguir.

É onde todos nós vivemos, onde construímos moradias, fazemos plantações, construímos estradas, pontes, túneis etc. Enfim, é o espaço onde o ser humano vive e modifica de acordo com suas necessidades é onde as coisas acontecem.  
(PROFESSORA ENTREVISTADA)

O conceito de espaço geográfico narrado pela professora, expõe um caráter presente nas aulas expositivas tradicionais que não avulsa a curiosidade dos alunos, mas é propenso à memorização. Por isso, entende-se que a linguagem denota papel importante no processo de



ensino e aprendizagem, sendo uma ferramenta capaz de revigorar a aula expositiva de Geografia, pois, quando o discurso do professor é formulado para incitar a atitude discursiva do aluno, a aula reveste-se de um caráter interativo, ampliando as perspectivas de uma aprendizagem mais eficaz e duradoura. (OLIVEIRA, 2015. p.128)

A interação em sala de aula pode ser bem construída a depender da linguagem utilizada pelo professor, no qual os alunos conseguirão associar as colocações do professor e o tema da aula, com questões do cotidiano que contribuirá na construção dos conceitos, bem como na capacidade de entendimento do processo que levou à formação do conceito. Desta maneira, os conceitos devem ser pensados e elaborados a partir da representação do que já é conhecido pelos alunos, evitando distorções entre os conceitos elaborados/construídos durante as aulas e a realidade ao qual eles estão condicionados, buscando sempre representações que favoreça a formação cidadã.

Na contextualização sobre o espaço geográfico, a conceituação pode ser sequenciada por questionamentos advindos de alunos, são as interrogações que apontarão o quanto a aula é enriquecedora; O como? O quando? Onde e por quê? Tudo isso denota o grau de interesse que parte de uma aula enriquecedora. É a partir de tais questionamentos que o espaço geográfico vivenciado e seus elementos constitutivos serão debatidos em sala de aula e, provavelmente, formarão base para a compreensão dos alunos.

### **Considerações finais**

Através deste trabalho de pesquisa, buscou-se, compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem do objeto de estudo da geografia e, assim, conhecer suas abordagens metodológicas, sustentação para a construção e entendimento dos alunos acerca do espaço geográfico. Parte-se da importância em se estudar e compreender o espaço geográfico, deve iniciar na associação dos conteúdos acerca do espaço geográfico com o cotidiano dos alunos (o que vem ocorrendo de maneira incipiente).

Foi possível verificar que a hipótese inicialmente levantada foi confirmada, pois o objeto de estudo da Geografia e a forma como este está sendo mediado (metodologia de ensino aplicada) pouco vem contribuindo para a compreensão do espaço geográfico, interferindo

negativamente na aprendizagem e na importância direcionada a ciência geográfica. Verificou-se ainda, que a professora entrevistada, de algum modo, apesar de abordar os conteúdos da disciplina de geografia através de “novas” ferramentas metodológicas (em algumas aulas), ainda se faz “refém” do modelo tradicional das aulas de geografia, aonde o professor é transmissor dos conteúdos e os alunos são os receptores, prática mais recorrente.

Ficou evidenciado ainda, que a falta de diálogo interfere no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo uma barreira aluno-professor, o que poderia supostamente explicar o porquê de os alunos evitarem se posicionar criticamente sobre o espaço geográfico durante as aulas, pouco expõem suas dúvidas e demonstram baixo interesse em aprender geografia. Segundo os dados levantados, o diálogo estabelecido em sala de aula está subjugado e restrito à mediação do conteúdo, dificultando a relação dialógica/dialética entre aluno e professor, conseqüentemente, isso vai criando obstáculos na compreensão do objeto de estudo da ciência geográfica: o espaço.

Através dessa pesquisa, torna-se evidenciada a importância da renovação nas abordagens metodológicas do ensino de geografia, bem como aprimoramento na relação em sala de aula. Ações simples como a articulação dos conteúdos com a realidade dos alunos, apresentou resultados satisfatórios, porém, essa conexão foi realizada com frequência reduzida.

É esperado que essa pesquisa, de algum modo, contribua nas reflexões sobre ensino de Geografia e seu objeto de estudo, não só na educação básica, mas, em todos os níveis da educação, possibilitando considerações acerca das práticas e posturas metodológicas utilizadas por professores e professoras brasileiros.

#### Referências bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP; Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, L. S. SOUZA, V. C. Geographical Concepts and the Goal of Citizenship Formation Brazilian Researches Concerning Geography Teaching. In: PINEDA-ALFONSO, J; DE ALBA-FERNÁNDEZ, N; NAVARRO-MEDINA, E. **Handbook of Research on**



**Education for Participative Citizenship and Global Prosperity.** IGI Global Disseminator of Knowledge, 2018. P 458 – 480.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E. de. et al. (org). **Geografia: conceitos e temas.**-10ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 352p.

FERRETTI, Orlando. A representação do espaço geográfico na educação básica. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v.1, n.1, p. 261-281, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia (Londrina)** v. 18, n. 2, 2009

OLIVEIRA, Lidiane Bezerra. **A aula de geografia no ensino médio: do legado da tradição às possibilidades de renovação.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015.

PINHEIRO, Igor de Araújo. **Representação social de paisagem por alunos do ensino médio das escolas públicas de Teresina (PI).** 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015.

RANCIÈRE, J. **O Mestre Ignorante: Cinco Lições sobre a Emancipação Intelectual.** Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 (Coleção: Experiência e Sentido). ISBN 978-85-7526-045-6.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: EDUSP, 2002.

\_\_\_\_\_. **A natureza do Espaço – Técnica e tempo Razão e emoção.** 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método.** São Paulo: EDUSP, 2008.